

ANÁLISE DA ESTRUTURA ECONÔMICA DA BAIXA NORMANDIA¹

Gerônimo Wanderley Machado*

1. APRESENTAÇÃO(2)

Seguindo a orientação do professor Jacques-R. BOUDEVILLE(3) eu deveria apresentar um estudo econômico de uma Região francesa, a partir do primeiro ano do "Doctorat de Spécialité"(4).

Considerando o Plano de Pesquisa que eu lhe apresentei ele escolheu(5) a Região da Baixa Normandia, supondo que ela se parecia com a minha Região de origem, no Sul do Brasil: o Estado de Santa Catarina(6).

Eu concordei com ele, sobretudo porque no momento de minha chegada na França eu não conhecia nada da Região da Baixa Normandia(7).

O método de estudo a ser aplicado nesta pesquisa não poderia ser outro que não aquele que ele indicava, normalmente, para os seus estudantes: basicamente o "Dígrafo" (Teoria dos Grafos), a Matriz de Entradas e Saídas de Leontief, a Análise dos Efeitos Proporcionais e Diferenciais e outras técnicas e métodos de Análise Econômica Regionais(8).

Sua ausência, de Paris, durante três meses criou-nos problemas de orientação-científica, técnica e prática - muito sérios(9).

Quando de seu retorno - à Paris e à Universidade - recebi aprovação das pesquisas preliminares que havia realizado e ainda obtive orientações mais precisas para o prosseguimento das análises esboçadas.

(*) Professor do Departamento de Ciências Econômicas/UFSC.

- (1) Tradução do Título original, da primeira versão em francês, do meu trabalho, apresentado e defendido, em Paris, em Novembro de 1975.
- (2) Tradução literal do francês, da versão depositada nos "Bureaux et Secrétariat des Doctorats", da Universidade de Paris I, em cinco volumes e em Outubro de 1975.
- (3) Professor, Orientador Científico e Diretor de Tese deste autor.
- (4) Doutorado de Especialidade e de 3º Ciclo das Universidades Estadais Francesas, para as áreas de Ciências Econômicas.
- (5) O Orientador indicava uma Região Francesa como objeto de pesquisa porque lá eles dispunham de todas as estatísticas necessárias e úteis à aplicação de quase todos os métodos e técnicas.
- (6) O Professor BOUDEVILLE conhecia bem Santa Catarina e o Brasil.
- (7) Eu queria trabalhar sobre o Brasil e Santa Catarina mas o Professor BOUDEVILLE preferiu a Baixa Normandia.
- (8) Os Métodos e Técnicas de Análise Econômica Regional usados eram predominantemente Keynesianos.
- (9) O Professor BOUDEVILLE viajava muito para outros países.

Em todo caso eu sempre trabalhei segundo o que me havia orientado o Professor BOUDEVILLE.

Acredito que chego ao fim deste trabalho exatamente de acordo com a vontade do Professor-Orientador. O que ele pôde ver, do que eu tinha feito, estou absolutamente seguro que ele o aprovou com satisfação. Mas eu lamento muito que ele não esteja mais entre nós para ver o conjunto dos resultados de todo este trabalho(10).

Eu o lamento, sinceramente.

M. MACHADO, Gerônimo Wanderley

(10) O Professor BOUDEVILLE morreu no verão de 1975, nos Alpes Suíços.

2. INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma abordagem analítica de uma Economia Regional, com a aplicação de uma metodologia devidamente apropriada ao sujeito escolhido que é a Região Baixa Normandia e os seus três Departamentos: o Calvados, o Mancha e o Orne.

Esta região foi-nos sugerida no quadro dos estudos e das pesquisas gerais que o professor Boudeville propôs aos estudantes do Doutorado de Especialidade, durante o primeiro ano de estudos sob sua orientação.

O objetivo primordial deste trabalho será a análise da estrutura da economia da Baixa Normandia e dos seus três Departamentos.

A Região a ser analisada se caracteriza, desde muito tempo, entre as demais regiões francesas, como uma das regiões mais agrícolas e das mais pobres de toda a França.

Segundo "O Livro Branco" (5) esta região se estende, "às vezes sobre a bacia sedimentar do Rio Sena e sobre o 'socle hercynien', a Baixa Normandia está dividida entre uma parte que pertence à Bacia Parisiense e a Oeste da França. Muito dividida, pelo fato de sua constituição geológica, do seu relevo, de sua hidrografia, ela mostra, em parte, sua unidade, de longa faixa marítima: 420 Km de costa por 18150 Km² de superfície. Esta faixa costeira enfeixa a região sobre ela mesma, sem lhe dar uma real vocação marítima. Apenas 25% de sua população urbana mora à beira do mar, contra os 33% da Alta Normandia e os 51% da Bretanha" ("Livre Blanc: L'Avenir de la Basse Normandie-36", pag. 18).

No quadro geral da economia francesa ela, em 1962, representava 2,6% da população total da França e, em 1968 ela passou a representar 2,5%, tendo uma redução anual de sua população de 0,7% enquanto a população da França apresentou um crescimento anual de 1,1%. No que concerne às Zonas de População Industrial ou urbana (ZPIU), em 1968, a Baixa Normandia detinha 56,2% de sua população total enquanto que a França a detinha 79,0%. Da população ativa total, em 1968, a Região tinha apenas 318 Pesquisadores e Engenheiros de Pesquisa e Desenvolvimento contra 32228 de toda a Nação ou, em números relativos, 1.0% da Região em relação à França. Neste mesmo ano a Baixa Normandia tinha

(5) O "Livro branco" ou "Livre Blanc-L'Avenir de la Basse Normandie" é um estudo e diagnóstico econômico da Região elaborado pelos organismos regionais de planejamento, ligados ao Ministério de Planejamento Nacional e ao Instituto Nacional de Estatísticas da França. Cada região econômica e de planejamento francês teve o seu "Livro branco" produzido pelos organismos regionais citados.

1,6% de pedidos de empregos não satisfeitos e em 1970 esta percentagem subiu para 2,6%. Do ponto de vista do consumo de energia industrial, entre 1959 e 1969, a Região Baixa Normandia apresentou um crescimento anual de 6,5% contra 5,6% da França. O indicador das "Sedes Sociais das Empresas" das mais importantes, entre 1960-69, apresenta um crescimento anual de 8,8% para a Baixa Normandia, contra 7,9% da França. As matrículas de veículos particulares e comerciais da Baixa Normandia, em 1960 representaram 2,6% da França e 2,1% em 1970. O contingente universitário do ensino público da Baixa Normandia em relação à França, no ano escolar de 1965-66 era de 2,3%, na cidade de Caen e, em 1969-70 passou à 2,2%. A massa dos salários líquidos da Baixa Normandia, em 1964 era de 1,4% da França e em 1969 de 1,6%. Os rendimentos médios das famílias Baixa Normandas eram 85,8% da média francesa de 1962 e 75,9% em 1965. (Estes são alguns contornos da Baixa Normandia que nos são fornecidos pelo seu "Livre Blanc").

Levando em conta o lugar que a Região ocupa na França, do qual nós já temos alguns contornos, dados pelos indicadores econômicos e sociais, pode-se, já, avançar algumas idéias sobre os problemas fundamentais que o autor teve no desenvolvimento deste trabalho, posto que a Baixa Normandia não é muito rica e nem bastante desenvolvida para fornecer elementos que permitam uma análise econômica mais profunda e mais complexa de sua realidade.

Deste modo, este trabalho representou, sobretudo, uma abordagem da Análise Regional com a aplicação de técnicas de análise globais da região, aplicadas, ainda, ao nível dos três Departamentos da Baixa Normandia.

No que concerne às pesquisas estatísticas e aos dados, nos baseamos, sobretudo, nos recenseamentos do INSEE(6) para os anos de 1962, primeiro ao nível da França porque ela é o principal ponto de referência para as comparações da Região e também para as constatações da participação da Baixa Normandia sobre a Nação. As estatísticas principais utilizadas, foram aquelas da "População Ativa Tendo um Emprego", da "População Total" e da "Matriz de Relações Inter-Industriais Francesa" (TEI), dos anos de 1962 e 1968. Ao nível dos Departamentos nos utilizamos, também, destas mesmas fontes estatísticas. Nós utilizamos, ainda, a "Matriz de Relações Inter-Industriais Baixa Normandia", de 1970, elaborada pelo "Bureau d'Aménagement du Territoire" da Região.

(6) Instituto nacional de Estatísticas Oficiais da França

As estatísticas de emprego apresentadas em 37 ramos de atividades, pelo INSEE, permitiram-nos reagregar estes ramos em uma hipótese especial de grandes setores da economia: Primário ou Agrícola, Secundário ou Industrial e Terciário ou de Serviços. isto foi-nos aconselhado pelo Professor Boudeville, sobretudo com o objetivo de obter uma espécie de Complexo Agrícola para ser analisado no quadro da Economia Baixo Normanda.

Dispondo destes elementos e de algumas hipóteses de partida, nós estudamos a Região, no período de 1962 e 1968, fazendo, inicialmente, uma análise do emprego por ramo de atividade e por setor da economia. Em seguida analisa-se os quocientes de localização das atividades econômicas (coeficiente de Sargent-Florence). Após isto se faz a análise do Dígrafo (7), segundo as técnicas do Professor Boudeville, para os anos de 1962 e 1968, pela entrada e pela saída, ao nível da Baixa Normandia e dos seus três Departamentos: Calvados, Mancha e Orne. Nós aproveitamos, também, para fazer uma simulação do Dígrafo para o Departamento do Calvados.

Para o ano de 1970 analisamos o Dígrafo da Baixa Normandia, pela entrada, onde fizemos mais de uma simulação.

Para a Baixa Normandia, ainda em 1970, com base no seu TEI Regional, Matriz de Relações Inter-Industriais, analisamos, primeiramente, os coeficientes técnicos de Leontief, depois, também, foram analisados os coeficientes de vendas. Toda esta análise foi feita com o objetivo de conhecer a dependência da Região dos outros mercados, tanto do ponto de vista da destinação dos produtos intermediários e finais, quanto do ponto de vista dos mercados fornecedores dos produtos intermediários às indústrias Baixo Normandas.

Finalmente, apresentamos a análise da matriz de entradas e saídas com dois ensaios de Complexo Agrícola: o primeiro se compõe, simplesmente, das Indústrias Agrícolas e da Silvicultura, das Indústrias Agrícolas e Alimentares e da Indústria da Madeira. No segundo ensaio nós ampliamos um pouco este complexo agrícola, tendo conta das indicações do Professor Boudeville. Diminuindo os ramos de atividade componentes do Resto da Economia Baixo Normanda esta apresenta uma pequena mudança do critério de booleenização (8) da matriz do TEI.

Na apresentação de todas estas análises, no corpo deste trabalho, fizemos uma distribuição que compreende: Primeira Parte - Ap

(7) "Directed Graph". Técnica que revela a intensidade das relações econômicas entre diversos departamentos ou setores.

(8) Processo de operações de cálculos matriciais de BOOLE.

sentação da Metodologia; Segunda Parte - Análise das Especialidades e da Estrutura Econômica da Baixa Normandia, no período de 1962 a 1970. A Terceira Parte se compõe de uma Análise das Especialidades e das Estruturas Econômicas dos Departamentos do Calvados, Mancha e Orne, no período de 1962 a 1968.

Ao final deste trabalho apresentamos algumas conclusões resultantes de todas as análises e também algumas proposições tendo conta, às vezes, a fraca qualidade dos resultados encontrados na Baixa Normandia e em seus Departamentos e, às vezes, das possibilidades de desenvolvimento econômico e social a serem aí materializadas.

3. CONCLUSÃO

A realização deste trabalho, as pesquisas desenvolvidas e, por consequência, as análises feitas com a metodologia definida anteriormente, no quadro geral dos estudos e pesquisas dirigidas por nosso orientador o Professor Boudeville representam, no fim das contas, um esforço de conhecimento de uma economia regionalizada cujos resultados nos conduzem a um aprofundamento muito importante dos estudos regionais, sobretudo no que concerne à países tão diferentes, como em nosso caso, num país como o Brasil, cujas características geográficas, econômicas e sociais são totalmente diferentes daquelas da França.

A metodologia aplicada, bastante simples, pode, sem dúvida, permitir-nos um conhecimento, de fato, remarcável, da Região e de seus Departamentos. Ela nos permite fazer uma análise econômica e estrutural adequada. Ela nos revela, após a análise, o nível de desenvolvimento ou de subdesenvolvimento regional, em relação à Nação ou à outras regiões. Ela nos indica as especializações e a dinâmica econômica da região.

É necessário ainda destacar que uma análise como esta que acabamos de fazer apresenta problemas de fundo muito interessantes. De início porque, quando se analisa uma região pobre, quase completamente agrícola, particularmente subdesenvolvida, na agricultura e na indústria, sendo, por consequência, uma região totalmente desintegrada, do ponto de vista de sua economia. Sabe-se, "a priori", de tudo isto que, ao final, se consegue constatar e demonstrar, após as análises. E, no final das contas não se tem mais muitas coisas a dizer.

No que concerne à Região Baixa Normandia conclui-se, simplesmente, que ela não chega a acompanhar o ritmo de crescimento da População Ativa da França. Por isto a estrutura do emprego da Região é com

pletamente diferente daquela da Nação. A Baixa Normandia continua muito mais agrícola que a média das regiões francesas. Ela é também menos industrializada que a média da França. No setor dos serviços ela está, também, abaixo da média francesa.

Definitivamente a estrutura do emprego Baixo Normando se parece muito com a estrutura de um país subdesenvolvido. No mínimo, sua relação com a França nos mostra uma grande diferença, donde se pode concluir que a Baixa Normandia é, verdadeiramente, muito subdesenvolvida. Se se a compara, ainda, com outras regiões francesas ver-se-á em tão seu real grau de subdesenvolvimento.

No que concerne à localização das atividades econômicas na Região Baixo Normanda vê-se que no período analisado ela conserva uma forte localização das atividades agrícolas. O ramo dos Produtos da Agricultura e da Silvicultura, que é absolutamente dominante em toda a região, é fortemente localizado na Baixa Normandia. Se aí se ajunta ainda as Indústrias Agrícolas e Alimentares e os Produtos da Indústria da Madeira, ver-se-á, mais claramente, a forte localização das atividades do Setor Primário na Baixa Normandia.

O Dígrafo regionalizado da Baixa Normandia, seja em 1961, seja em 1968, pela entrada ou pela saída é absolutamente fraco. Tem-se apenas três ramos importantes em 1962: a Agricultura e Silvicultura, as Indústrias Agrícolas e Alimentares e os Minerais de Ferro e Siderurgia. E estes três ramos não tem saídas inter-industriais importantes entre a Agricultura e Silvicultura e as Indústrias Agrícolas e Alimentares. Têm-se, então, em 1962, rudimentos de um Complexo Agrícola que fica com ~~o~~ até 1968. O Dígrafo de 1968 apresenta uma muito pequena evolução do ramo de Automóveis, Motocicletas e Ciclos que então se ligam aos Minerais de Ferro e Siderurgia, indicando-nos a existência de um embrião de Complexo Industrial na região. Mas isto não é tão importante. De qualquer maneira é ainda uma evolução sem grande importância. De fato o dinamismo da economia Baixo Normanda, no período deixa a região ainda muito longe da média nacional. O método do Dígrafo aplicado, também, sobre a matriz do TEE regional apresenta-nos os mesmos resultados da regionalização da matriz nacional, quer dizer, o mesmo componente, forte complexo, composto da Agricultura e Sivilcultura e das Indústrias Agrícolas e Alimentares. Os outros componentes fortes não são mais do que falsos componentes fortes.

Então, fizemos uma simulação do Dígrafo do TEI Baixo Normando de 1970 olhando os Dígrafos do Departamento do Poitou-Charente, so

bre alguns ramos já existentes na Baixa Normândia. Tomamos, então, alguns destes ramos emprestados ao Poitou para lhes colocar no Dígrafo Baixo Normando. Estas relações do Poitou, colocadas na Baixa Normândia nos propiciaram um Dígrafo muito mais complexo. Esta complexidade, resultante desta simulação, permite-nos verificar que é extremamente necessário impulsionar as atividades econômicas da Baixa Normândia para, finalmente, a desenvolver, dinamizando muito mais suas Indústrias, seus Serviços e, sobretudo, sua Agricultura.

Esta simulação nos demonstrou a necessidade de dinamizar muito, certas atividades econômicas e, ainda, de lhes integrar bastante mais, porque esta integração é uma condição mais que necessária para se chegar a um verdadeiro desenvolvimento econômico e social, menos dependente das outras regiões e, então, muito mais certo.

No que concerne às vantagens proporcionais e diferenciais tem-se aí uma confirmação das especializações da Região que são: Indústrias Agrícolas e Alimentares, a Agricultura e Silvicultura e, ainda, a possibilidade de desenvolvimento de um futuro complexo especializado das Indústrias Eléto-Mecânicas compreendendo: os Minerais de Ferro, a Indústria dos Metais e os Automóveis, Motocicletas e Ciclos que se relacionam com a Indústria Elétrica e Eletrônica. Aí poder-se-á desenvolver um forte complexo industrial Eléto-Mecânico, evidentemente muito importante para o desenvolvimento geral da Baixa Normandia.

No que concerne à análise do TEI Baixo Normando de 1970, os coeficientes técnicos de Leontief indicam-nos a fraqueza das relações inter-industriais, em razão dos produtos intermediários da indústria Baixo Normandia. A média das relações inter-industriais entre as indústrias da Baixa Normandia não ultrapassa os 13,3%, logo, tem-se um mercado industrial regional muito pequeno, certamente, consequência de uma, igualmente, pequena capacidade e possibilidades de produção intermediária. Os produtos intermediários da Baixa Normandia são vendidos fora da Região, isto quer dizer que ela depende muito dos mercados extra-regionais que são seus verdadeiros consumidores e fornecedores. A matriz dos coeficientes técnicos e das vendas da região nos mostra, muito claramente, esta verdade. Finalmente, a média das compras de produtos intermediários das indústrias da Baixa Normandia, fora dela mesma, é de 27,1% e a média das vendas totais, fora dela mesma, é de 85,04%. De um lado há uma grande dependência dos mercados exteriores, e de outro, a revelação da grande desintegração da indústria da região. O valor agregado médio da Baixa Normandia é de 47,4% do total de sua

produção, o que não é negligenciável, mas isto é muito mais importante nos pequenos ramos de atividade de sua economia do que nos grandes ramos como os da Agricultura e Silvicultura e das Indústrias Agrícolas e Alimentares.

A análise do Complexo Agrícola e do resto da economia Baixo Normandia, na matriz de entradas e saídas de 1970 sintetiza-nos a forte importância do Setor Primário no conjunto da economia regional Baixo Normandia, se bem que este não seja um grande comprador do resto da economia e nem um grande fornecedor, o grande problema é que o resto da economia é verdadeiramente muito fraco na região. Isto é muito diferente da situação média da França de 1954, quando o Professor Boudeville apresentou seu estudo do Complexo Agrícola francês. Esta mesma análise para a Baixa Normandia, em 1970, mostra-nos o quanto ela ainda está longe da média francesa de 1954. Uma particularidade interessante na matriz do TEI da Baixa Normandia é que o grosso das trocas inter-industriais é feito no interior de cada ramo industrial. Ao contrário, as relações com outros ramos é muito fraca. O resultado é: desintegração, ausência de dinamismo, subdesenvolvimento.

Ao nível dos Departamentos Baixo Normandos a análise do crescimento da População Ativa Tendo Um Emprego indica-nos um resultado particularmente fraco para o Departamento da Mancha. Suas estruturas Primária e Terciária tiveram um dinamismo de fato desprezível se bem que no Secundário este dinamismo foi bem mais importante. É a partir desta análise que se começa a constatar que a Mancha é o Departamento mais pobre da Região. O Orne é o segundo Departamento da Baixa Normandia ao nível da evolução de seu emprego no período de 1962-1968. Ele teve um considerável aumento do emprego nos Setores Secundário, Terciário e Primário, porque ele teve uma taxa de redução do emprego menor que a dos outros Departamentos da região. Mas foi o Calvados que teve o maior dinamismo e, logo, as melhores taxas de crescimento do emprego dos três Departamentos. É o Calvados que faz subir ou baixar a evolução geral da Baixa Normandia porque ele é de muito longe o Departamento mais rico.

É no Calvados que se tem alguns ramos muito importantes como: as Indústrias Agrícolas e Alimentares e a Indústria da Madeira que tiveram um crescimento considerável e que podem, com a Agricultura e Silvicultura ser suscetíveis de formar um Complexo Agrícola. O complexo, associado aos ramos mais progressistas do Setor Secundário que devem, também, formar um Complexo Industrial com as Indústria de Primeira

Transformação e Trabalhos de Metais, Máquinas e Aparelhos Elétricos e Mecânicos e, ainda, Automóveis, Motocicletas e Ciclos, através de trocas importantes entre eles impulsionará a economia do Departamento e então de toda a região. Para isto o Calvados será, certamente, completado pelos outros dois Departamentos que tem, também, alguns destes ramos muito bem situados e que também apresentaram resultados apreciáveis em sua evolução, no período, como: Máquinas e Aparelhos Elétricos, na Mancha e ainda Máquinas e Aparelhos Mecânicos e Automóveis, Motocicletas e Ciclos, no Orne.

As vantagens proporcionais e diferenciais dos três Departamentos confirmam a potência do Calvados e a impotência da Mancha e do Orne pois que é aí que se constata que o Calvados é o mais dinâmico, num grande número de ramos e que a Mancha e o Orne não são em mais do que em dois ou três ramos. Os conjuntos dos três grandes Setores da economia apresentam resultados muito negativos na Mancha e no Orne enquanto o Calvados teve o mais importante dinamismo. Ainda ao nível dos ramos e o Calvados quem confirma sua grande importância na Baixa Normandia e é onde o surgimento de um Complexo Agrícola e de um Complexo Industrial é o mais evidente. Tudo isto nos é confirmado pela análise do Dígrafo. O Dígrafo da Mancha é absolutamente fraco, em 1962 e em 1968, pela entrada ou pela saída ele tem só dois ramos importantes: a Agricultura e as Indústrias Agrícolas e Alimentares que formam um componente forte. A Mancha não apresenta muita diferença em relação ao Orne que não tem nenhuma componente forte complexa, em 1962, embora tendo dois ramos a mais que o Orne: as Máquinas e Aparelhos Elétricos e a Indústria da Madeira. Em 1968 o Orne chega a ter um componente forte complexo da Agricultura e das Indústrias Agrícolas e Alimentares. Os outros ramos de um possível complexo Eléctro-Mecânico ficam isolados no Orne e quase totalmente desintegrados. Mas o Calvados nos apresenta um componente forte complexo da Agricultura, das Indústrias Agrícolas e Alimentares e da Indústria da Madeira e, ainda, um fraco complexo Eléctro-Mecânico que desenvolvemos numa simulação do Dígrafo para ver o seu impacto geral na economia e então propor uma estimulação destes complexos que deverão, necessariamente, impulsionar efeitos dinâmicos muito importantes para a economia da região Baixo Normanda.

Ao nível dos Departamentos nós encontramos, ainda, no Calvados, as mais densas localizações de atividades econômicas, em geral. Seus coeficientes de localização são os melhores em quase todos os ramos e igualmente, no que concerne aos conjuntos dos grandes Setores da

Economia.

Finalmente, as especializações econômicas regionais da Baixa Normandia, as mais importantes são:

- a) Agricultura e Silvicultura;
- b) Indústrias Agrícolas e Alimentares;
- c) Indústria da Madeira;
- d) Química e Borracha;
- e) Vestuário;
- f) Máquinas e Aparelhos Mecânicos;
- g) Automóveis, Motocicletas e Ciclos;
- h) Primeira Transformação e Trabalhos dos Metais;
- i) Máquinas e Aparelhos Elétricos;
- j) Instituições Financeiras; e,
- k) Estado salvo Forças Armadas.

Neste rol de atividades econômicas a Baixa Normandia situa toda sua especialização e seus possíveis Complexos Agrícolas e Industriais. Eles contribuem, fundamentalmente, para a formação de sua estrutura econômica e, sobretudo, para a evolução desta estrutura.

A estrutura das atividades econômicas na Baixa Normandia é, ainda, fortemente agrícola, quase 48% das atividades econômicas são Primárias, 28% são Secundárias e 24% são Terciárias, em 1962. A evolução desta estrutura não foi inexpressiva, no período, até, 1968, mas ela continua a ser fortemente agrícola, com 42% do total das atividades econômicas.

O desenvolvimento econômico e social da Baixa Normandia exige uma muito grande integração de sua economia ao nível das atividades agrícolas e industriais e, entre elas. Ele exige, também, um crescimento considerável das atividades econômicas mais dinâmicas e mais propulsoras. Ele exige uma estrutura econômica mais transformadora, melhor hierarquizada, para que os grandes impactos da demanda das indústrias, as mais importantes possam, verdadeiramente, empurrar a economia Baixa Normandia.

A tarefa do planificador regional, do administrador do espaço agrícola, industrial e urbano é muito mais sentida na Baixa Normandia do que na Região Parisiense ou na Região Rhone-Alpes (Lyon). O interessado, do poder público, deve ser muito mais sensibilizado para o estágio da Baixa Normandia, como indutor da dinamização da iniciativa econômica privada da região ou de fora dela. O desenvolvimento das atividades industriais ou de serviços do Estado deve, em primeiro lugar,

4. ESCLARECIMENTOS(1)

EM TORNO DE MINHA TESE DE DOUTORADO DE 3º CICLO, DESENVOLVIDA EM PARIS, SOBRE "AS ESTRUTURAS ECONÔMICAS DA BAIXA NORMANDIA", NOROESTE DA FRANÇA, COM A QUAL OBTIVE O TÍTULO DE MESTRADO, RECONHECIDO PELO CEPE DA UFSC, EM JANEIRO DE 1984.

Estes esclarecimentos são necessários e devem preceder à publicação do todo ou de quaisquer fragmentos das pesquisas que desenvolvi, na França, na Universidade de Paris I (Panthéon-Sorbonne), no Doutorado de "Economia Regional e 'Administração/Organização Territorial'", dirigido pelo Professor Jacques-R. BOUDEVILLE, a partir de setembro de 1974 e vinculado à UER 02 - Unidade de Ensino e Pesquisa em "Análise e Política Econômica, Econometria, Trabalho e Recursos Humanos". isto é necessário pelas razões que se seguem.

Como já foi indicado acima, nesta fase de minhas pesquisas fui orientado, metodológica e cientificamente, pelo Professor BOUDEVILLE. A primeira versão escrita dos resultados foi concluída em outubro de 1975 e teve como título: "Analyse de la Structure Économique de la Basse Normandie"(2). No seu conjunto, tudo foi apresentado e defendido nas sessões de exames finais do início do ano letivo de 1975-76, perante o júri constituído pelos Professores M. Phelippe AYDALOT e Melle. FAU e pelos Mestres Assistentes M. TOUTIN e M. FERNANDEZ, todos da Universidade de Paris I. O Professor BOUDEVILLE não pôde presidir este júri porque, lamentavelmente, ele morreu no verão do ano de 1975.

Com a morte do Professor BOUDEVILLE, um ano depois, o Professor Ph. AYDALOT foi designado para assumir suas funções no curso, incluindo as de direção e de orientação dos doutorandos, a partir do ano acadêmico de 1976-77. O Professor AYDALOT, na época, não se interessava muito pela economia brasileira, o que significava algumas difi

(1) Esta é uma explicação que precisa ser dada ao público catarinense, desde 1979, quando o Reitor da UFSC, prof. Caspar Eric Stemmer e suas Assessorias usaram o meu processo de ingresso na Universidade, ainda durante a ditadura militar, para me prejudicar, escudando-se em inverdades, ignorância e em interpretações tendenciosas sobre os meus estudos e pesquisas desenvolvidos em Paris. Algumas destas coisas o público conheceu, pela imprensa e, as vezes de modo torto, agora, então, retomo aquelas circunstâncias porque torno público alguns fragmentos das pesquisas que desenvolvi na Universidade de Paris I, entre 1974 e 78. Penso ser este o momento apropriado para cristalizar estes esclarecimentos complementares, destinados à coletividade Universitária e ao público, eliminando dúvidas e restabelecendo a verdade.

(2) Título original do trabalho apresentado, em francês e defendido perante júri qualificado, na Universidade de Paris I, no ano letivo de 1975-76.

culdades para quem se interessasse em trabalhar sobre os processos econômicos nacionais e regionais brasileiros.

O "Doctorat de Spécialité" e o "Doctorat de 3ème Cycle" constituem o mesmo nível de Doutorado, nas Universidades Estatais Francesas, conforme as leis vigentes até 1974, ano em que houve uma Reforma dos Doutorados que, naturalmente, preservou todos os direitos adquiridos, por todos os candidatos matriculados. As novas regras foram estabelecidas para vigorar a partir do ano letivo de 1975-76.

Os "Diplomas intermediários" entre os cursos de graduação e de Doutorado (3º Ciclo), do tipo DES (Diploma de Estudos Especializados), DEA (Diploma de Estudos Aprofundados) e DESS (Diploma de Estudos Superiores Especializados) eram todos equivalentes entre si, entre o novo e o velho regime dos Doutorados, todos pertencentes ao 3º Ciclo, com conteúdo e finalidades diversas e, portanto, todos faziam parte do sistema universitário e de doutoramento das Universidades da França.

Com os exames teóricos, escritos e orais, aos quais me submeti e com os resultados das pesquisas que apresentei e que defendi recebi a Mensão "Três Bien" (Muito Bom) e adquiri o direito de apresentar uma "Dérrogation" que, recebida, apreciada e parovada pela Comissão de Professores dos Doutorados da Universidade de Paris, especialmente designada para este fim, poderia ter o meu Doutorado de "Spécialité" de 3º Ciclo dado como concluído, fosse pelo antigo ou pelo novo regime dos Doutorados. Além disso, a Comissão, se pedido fosse, poderia aprovar e, se não, a seu juízo, recomendar a minha inscrição no DOCTORAT D'ÉTAT onde eu deveria desenvolver e defender uma nova tese, a de DOCTOR DE ETAT, como fizeram muitos candidatos aos Doutorados das Universidades da República Francesa.

Entretanto, a morte do Prof. BOUDEVILLE, a ausência de estímulos do Prof. AYDALOT, as exclusões políticas e ideológicas, as quais eu estava sendo submetido, no Brasil, as dificuldades de toda ordem e outros que tais me fizeram esquecer e me impediram de, na época, fazer uso dos direitos que adquiri e, finalmente, concretizar o que estava ao meu alcance.

O fato é que, em não estando, na época, vinculado a nenhuma Universidade, no Brasil, porque fora cassado da UFSC: em 1969, como estudante; em 1972, como Professor Auxiliar, em 1973, como Classificado em Primeiro Lugar em Concurso Público para Prof, de Economia; em 1976, pela Operação Barriga-Verde do Governo Militar, como Economista e Téc

nico de Nível Superior do BESC que era presidido pelo Sr. Jorge Bor
nhausen; e, em 1979, como Professor de Economia da UFSC, admitido para
trabalhar depois de classificado em Primeiro Lugar, em Concurso Público
co para Professor Colaborador, sob a gestão do Reitor - Prof. Caspar
Eric Stemmer, logo após meu retorno ao Brasil e antes da aprovação da
Lei de Anistia de 1979 mas "Cassado" e demitido após a anistia. Por
isto tudo, jamais encaminhei a citada "Dérrogation" que poderia ser
apresentada na Secretaria dos Doutorados da Universidade de Paris I ou
em quaisquer Universidades da República Francesa.

Apesar de tudo, em janeiro de 1984, após uma terceira vitória
ria em meu terceiro Concurso Público para Professor de Economia da
UFSC apresentei ao Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE), desta Universi
dade, um pedido de equivalência de meus títulos e trabalhos acadêmicos
e intelectuais com o MESTRADO brasileiro. Este pedido, depois de ter
analisadas, devidamente, todas as suas peças, por uma Comissão de for
ma, de Legalização, aprovado por Conselhos e Câmaras competentes e,
por duas Comissões de Mérito, uma formada por Professores, Mestres em
Economia e outra por Doutores em Ciências Econômicas e afins, depois
de tudo visto, revisto e anexados pareceres jurídicos, técnicos, meri
toriais, etc., tudo foi apreciado pela Procuradoria Geral, Comissão de
Avaliação e Equivalência de Títulos, Câmara de Ensino Pesquisa e Pós-Gra
duação, Comissão Permanente do Pessoal Docente, Conselheiros, Especia
listas e periféricos, finalmente o CEPE, em julho de 1986, aprovou a
equivalência de meus títulos e trabalhos com o Mestrado Brasileiro e,
portanto, reconheceu-me o título de Mestre em Economia com base na te
se que desenvolvi, apresentei e defendi na Universidade de Paris I, em
Novembro de 1975.

Neste momento, o que pretendo é tornar público alguns aspect
tos das pesquisas e desenvolvimento que fiz em Paris, relativos à
"Apresentação", "Introdução" e "Conclusão" - em tradução especial da
versão original do francês, para o português, feita pelo próprio au
tor. O Conteúdo dos demais dezessete capítulos da primeira versão dos
resultados desta pesquisa poderão ser objeto de publicação parcial ou
total, em outras oportunidades.